

ASSOCIAÇÃO VITORIENSE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA
FACULDADE ESCRITOR OSMAN DA COSTA LINS - FACOL
GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ARLINDO BARBOSA DA COSTA NETO

A VIOLÊNCIA NO FUTEBOL BRASILEIRO

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2017

ATA DE DEFESA

Nome do Acadêmico: Arlindo Barbosa da Costa Neto

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: A violência no futebol brasileiro.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Faculdade Escritor Osman da Costa Lins – FACOL, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Área de Concentração: Saúde e Educação.

Orientador: Fernando José de Castro Bastos Junior

A Banca Examinadora composta pelos Professores abaixo, sob a Presidência do primeiro, submeteu o candidato à análise do Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação e a julgou nos seguintes termos:

Professor: _____

Julgamento – Nota: _____ Assinatura: _____

Professor: _____

Julgamento – Nota: _____ Assinatura: _____

Professor: _____

Julgamento – Nota: _____ Assinatura: _____

Nota Final: _____. Situação do Acadêmico: _____. Data: ____/____/____

Prof. Elias Barros de Deus e Mello
Coordenador do Curso de Educação Física

A VIOLÊNCIA NO FUTEBOL BRASILEIRO

*Arlindo Barbosa da Costa Neto

**Fernando José de Castro Bastos Junior

RESUMO

O comportamento agressivo de um ser humano para com o outro infelizmente vem se tornando cada vez mais comum. No futebol, a violência é um dos assuntos mais polêmicos e recorrentes, com forte expressão na mídia, rendendo intermináveis debates. O Brasil foi o campeão mundial de mortes de torcedores em 2012, e esses incidentes foram em consequência de conflitos entre torcidas organizadas. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca das situações violentas presentes no meio futebolístico do Brasil, incluindo a que acontece dentro dos estádios e fora deles. Trata-se de uma revisão sistemática sobre “A violência presente no âmbito futebolístico” que considerou os artigos científicos publicados na base de dados eletrônica da Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) nos últimos 10 anos. Podemos enfatizar também os temas mais frequentes nos títulos dos trabalhos, observando a prevalência dos seguintes pontos: Violência, torcidas organizadas e emoção/paixão no futebol. Ao analisar o objetivo dos trabalhos, observamos que estes discutem a violência no esporte e buscam os motivos para tal acontecimento, e assim determinar medidas preventivas para o mesmo. Observamos que as publicações são em sua maioria de artigos originais, tendo como fonte de pesquisas publicações de artigos e revistas, reportagens e muitas correlações com a psicologia/filosofia. No sentido de explicar o comportamento humano diante da situação de “emoção”. O papel das torcidas organizadas é muito importante nos resultados da pesquisa, pois podemos inferir que o homem (sexo em maior quantidade nas torcidas), quando se encontra em bando, fica mais confiante e tende a banalizar suas atitudes. A situação da violência é vista nos estádios e fora dele, em todas as classes sociais e na população principalmente adulta jovem. Dessa forma, a criação e aplicação de políticas de saúde pública nessa área são de suma importância, pois os dados estão cada vez mais preocupantes.

Palavras-Chaves: Futebol; Violência; Torcidas organizadas; Saúde Pública.

ABSTRACT

The aggressive behavior of one human being towards the other is unfortunately becoming more and more common. In football, violence is one of the most controversial and recurring issues, with strong media expression, rendering endless debates. Brazil was the world champion of fan deaths in 2012, and those deaths were a result of clashes between organized cheerleaders. In view of this, this work aims to review the literature on violent situations in Brazil's football environment, including what happens inside and outside the stadiums. This is a systematic review on "Violence in the Soccer Field" that considered the scientific articles published in the electronic database of the Regional Medicine Library (BIREME) in the last 10 years. We can also emphasize the prevalent themes in the titles of the works, observing the prevalence of the following points: Violence, organized cheerleading and emotion / passion in football. When analyzing the objective of the work, we observe that they discuss the prevalence of violence in sports and search the reasons for such an event, and thus determine preventive measures for it. We observed the prevalence of original articles, having as a source of research publications of articles and journals, reports and many correlations with psychology / philosophy. In the sense of explaining human behavior in the face of the "emotion" situation. The role of organized cheerleaders is very prevalent in the results of the research, since we can infer that the man (prevalent in the study), when in a pack, becomes more confident and tends to trivialize his attitudes. The situation of violence is seen in and out of the stadiums, in all social classes and in the mainly young adult population. Thus, the creation and implementation of public health policies in this area are of the utmost importance, as the data are increasingly worrying.

Key-Words: Soccer; Violence; Organized cheering; Public health.

*Acadêmico do curso de Bacharelado em Educação Física, FACOL. Email: <arlindo.14neto@outlook.com>

**Docente do curso de Bacharelado em Educação Física, FACOL. Especialista. Email:fernando.bastos@rumocerto.rec.br

1 INTRODUÇÃO

A agressividade de um ser humano para com o outro infelizmente é comum, e trata-se de uma ação que se apresenta de forma indiscriminada e generalizada em quase todas as sociedades, manifestando-se de forma oral ou simbólica e, principalmente, por meio da agressão física (PAIXÃO e KOWASLKI, 2011). Com o passar dos tempos, o futebol ganha importância destinada ao lazer da população em geral, como uma atividade que proporciona prazer e inúmeras emoções. Logo, acaba sendo muito presente no tempo destinado ao lazer, tanto em relação à sua prática, quanto em relação à assistência, chegando a ser um fenômeno social muito representativo (PALHARES *et al.*, 2012).

A violência é um assunto mostrado com frequência na mídia, esse tema vem acompanhado do medo/indignação da população em geral. No futebol, questões violentas são amplamente discutidas, no sentido de que existe uma permissão desse tipo de ato, os tornando naturais, e sendo muitas vezes incentivado pelos torcedores. O futebol, muitas vezes deixa de ser apropriado e saudável, e passa a ser relacionado à um ambiente muitas vezes hostil (BANDEIRA e SEFFNER, 2016).

O futebol é um esporte presente nas diversas camadas da sociedade, no entanto, a principal composição dessa modalidade esportiva advém das escalas mais populares da sociedade e a maioria dos seus espectadores são do sexo masculino. Dessa maneira, ao analisar esses fatores é possível observar que concorrem para o aumento da incidência de casos de ações violentas no futebol (PAIXÃO e KOWASLKI, 2011).

O Brasil foi o campeão mundial de mortes de torcedores em 2012. Mortes em consequência de conflitos entre torcidas organizadas. Foram 23 óbitos, ultrapassando a Argentina e a Itália, diferente de dez anos atrás. Em 2013, até o final do mês de julho, já eram 15 os homicídios comprovados e 2 ainda não comprovados, mas com fortes indícios, sem contar com o jovem boliviano Kevin Spada, morto em Oruro, Bolívia, atingido por um sinalizador, no jogo San Jose x Corinthians, no dia 20 de fevereiro de 2013 (MURAD, 2013).

O aumento da afinidade da população pelo futebol fez com que este se profissionalizasse, fato fundamental na expansão do futebol de forma global. Tal fato contribuiu também para sua ampliação no território brasileiro (PALHARES *et al.*,

2012). No entanto, nosso país está muito atrasado na elaboração de políticas públicas, de caráter sociocultural e educativo (MURAD, 2013).

Os jogos de futebol que deveriam realizados por pura diversão e lazer, hoje, muitas vezes despertam atitudes violentas e comportamentos agressivos aos torcedores (PALHARES *et al.*, 2012). Dessa maneira esse trabalho tem como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre a violência no âmbito futebolístico, considerando artigos científicos publicados na base de dados eletrônica da Biblioteca Virtual de Saúde (BIREME) nos últimos 10 anos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O surgimento do futebol teve início entre 1845 e 1862 nas escolas públicas da Inglaterra, e se expandiu por vários estados e nações. Contudo, em países da América Latina, como a Argentina, Brasil e Uruguai, o futebol apresentou um importante papel na criação de uma identidade nacional, tornando nosso país mundialmente conhecido como o país do futebol (VIEIRA e SIQUEIRA, 2008 B). Temos aqui, o futebol como o esporte mais difundido, se tornando em muitas regiões, parte da cultura popular. E esse entrelaçamento entre futebol e cultura, se deve ao fato do Brasil ser o único país até hoje a ter participado de todas as edições da Copa do Mundo, e chegado à final em sete ocasiões e sido campeão por cinco vezes (CHISTOFARO *et al.*, 2014).

Nesse contexto, também podemos observar pessoas que se unem em grupos e se vestem com a mesma camisa, se diferenciando em grupos distintos para torcer pelo seu time de coração, esses são os torcedores organizados (VIEIRA e SIQUEIRA, 2008 B). Por volta dos anos 80, o comportamento do torcedor mudou consideravelmente, pois as organizações burocrático/militares bastante presentes na época, criou uma nova categoria de torcedor (PIMENTA, 2000).

Existe um preconceito tanto da mídia quanto da população em geral, quando se fala a respeito das torcidas organizadas, sempre relacionando-as à questões de violência nos estádios. Quando se retrata os torcedores organizados, é comum confundi-los sempre com torcedores violentos, pois para muitos, a violência se tornou um elemento inseparável dos mesmos (LOPES, 2013). As primeiras torcidas organizadas são reconhecidas desde a década de 60 e do começo dos anos 70. Durante esse período, o Brasil passava por um momento de desenvolvimento

político/econômico. A urbanização de São Paulo estava em avanço, porém, esse desenvolvimento estrutural da cidade não era em conjunto com o desenvolvimento da população em geral. A violência entre torcidas organizadas, está intimamente ligada aos aspectos político, econômico e sociocultural dos diversos grupos da população brasileira até os dias de hoje (PIMENTA, 2000).

Por volta dos anos 90, com o maior poder da mídia, casos de violência no futebol pelo país tiveram maior expansão pública. Desse modo, as torcidas organizadas tiveram a difusão de sua expressão pelo país, e com isso também foram relacionadas aos atos violentos presentes no meio futebolístico. Contudo, começou a não se ter uma diferenciação entre o torcedor comum não violento, e o torcedor violento das torcidas, causando uma “contaminação” geral (LOPES, 2013).

Nessa época, a preocupação com a violência no futebol, passou a ser vista mais fortemente, pelas organizações internacionais do setor. O número de vítimas e a magnitude de sequelas, tanto num nível orgânico quanto no emocional, que esse tema produz, passou a adquirir um caráter endêmico e passou a ser relacionada como um problema de saúde pública em vários países (VIEIRA e SIQUEIRA, 2008). A relação entre os torcedores e o consumo de bebidas alcoólicas por parte deles, tem sido um hábito historicamente associado à cultura futebolística no Brasil e no mundo. Entretanto, a união entre álcool e futebol tem preocupado autoridades de segurança pública, pois as ações violentas são associadas ao consumo do álcool. No Estado do Rio Grande do Sul, desde o mês de abril de 2008, vigora lei que proíbe a comercialização e o consumo de bebidas alcoólicas nos estádios de futebol e nos ginásios esportivos como uma das medidas que visam prevenir manifestações violentas (Lei n. 12.916, 2008) (RODRIGUES e SARRIERA, 2013).

Mesmo sendo uma hipótese a questão das práticas violentas serem muitas vezes associadas ao consumo de álcool por torcedores, verifica-se ainda uma certa mistificação em torno das relações existentes entre álcool, drogas, juventude e violência. Estudo sobre representações sociais com adolescentes apontam que o consumo de bebidas alcoólicas está muitas vezes relacionado ao prazer e a diversão, deixando a relação com atitudes violentas em segundo plano (RODRIGUES e SARRIERA, 2013).

O Brasil ainda está muito atrasado na elaboração de políticas públicas, de caráter sociocultural e educativo. Mesmo a violência sendo umas das principais causas de mortalidade na população adulta/jovem, só no final dos anos 80 que as

instâncias governamentais e seus respectivos órgãos representativos começaram a se preocupar com a violência como uma questão de segurança pública (VIEIRA e SIQUEIRA, 2008). A violência tem se banalizado e se tornado muitas vezes um cenário de espetáculo na sociedade, tem ganhado cada vez mais espaço na sociedade, e nos meios de comunicação, sendo muitas vezes o centro de preocupações do poder público e da sociedade (PIMENTA, 2000).

A mídia exerce grande influência na disseminação do futebol e na afinidade desse esporte com os brasileiros. Diversos jornalistas, dirigentes esportivos, acadêmicos, autoridades públicas têm promovido uma ampla discussão sobre a violência no futebol (LOPES, 2013). A ampliação dos jogos de futebol também difunde a linguagem própria do jogo, organização e costumes do mesmo e também, o hábito de terem adeptos assistindo aos jogos, os torcedores.

Estudos relacionando o futebol e a violência têm ajudado a sensibilizar a opinião pública quanto à gravidade e necessidade de políticas públicas a respeito do assunto. Também, têm norteado as políticas de segurança para o espetáculo futebolístico (LOPES, 2013). A inclusão da violência como problema de saúde pública, é justificada principalmente, pelo fato de mortes e traumas ocorridos por causas violentas virem aumentando de forma alarmante e pela influência que isso tem nos potenciais anos de vida perdidos, de mortalidade prematura, o que demanda uma necessidade de resposta imediata e urgente do sistema (VIEIRA e SIQUEIRA, 2008).

A banalização de atitudes violentas durante partidas de futebol, não dá espaço para o sentimento de culpa e/ou arrependimento dos acontecimentos, sejam eles de pura explosão de emoção para a comemoração de um gol de seu time ou mesmo agressões físicas, provocações e ofensas proferidas por esses torcedores fanáticos no decorrer, ou após o jogo. O futebol é idolatrado pela massa populacional e essa paixão pelo time, clube e/ou seleção nacional é evidenciada como justificativa da explosão de sentimentos pelos torcedores com sensações de pertencimento, reputação a ser conservada, emoção, afirmação da masculinidade e prazer provocados pela excitação emocional e devoção aos componentes esportivos. Os conflitos em que tomam parte são percebidos pelos torcedores como situações de luta com sentimentos calorosos, gratificantes e prazerosos (PAIXÃO e KOWASLKI, 2011).

É impossível negar a existência de problemas no futebol do Brasil dentro e fora de campo, e os extremos casos de violências que causam a morte de torcedores. Esse fato pode ser exposto, ao se analisar as mídias, as delegacias policiais, os institutos médico-legais, as federações e as pesquisas acadêmicas. Contudo, podemos ressaltar que a violência no futebol é inferior à sua dimensão não violenta e sociopedagógica; São práticas de agressividade no futebol e não do futebol. E esse esporte não deve ser estigmatizado como violento em si, ao contrário daquilo que muitas vezes transparece na espetacularização da mídia e no imaginário popular. (MURAD, 2013).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática sobre “A violência presente no âmbito futebolístico” que considerou os artigos científicos publicados na base de dados eletrônica da Biblioteca Virtual de Saúde (BIREME) nos últimos 10 anos, que inclui as bases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), IBECs e Biblioteca Cochrane.

O levantamento nas bases de dados ocorreu em outubro e novembro de 2017, utilizando-se os descritores: Futebol and Violência and Torcidas organizadas. Foram encontrados 80 artigos. Após a análise dos artigos, foram vistos os que apresentavam texto completo disponível e que possuíam o assunto de interesse para essa pesquisa. Contudo, foram utilizadas uma amostra de conveniência de 10 artigos.

4 DISCUSSÃO CRÍTICA

Entendendo o significado do futebol para o brasileiro, assim como o carnaval, como manifestações populares, que seriam capazes de expressar a sociedade brasileira. O futebol é categorizado como uma expressão de representações e dramatizações da sociedade brasileira, ou seja, a partir do futebol a sociedade brasileira é descoberta e expressa suas características (PALHARES *et al.*, 2012). Podemos observar a banalização da violência e morte no âmbito do futebol. A cada

partida, são citados os problemas que cercam a população torcedora. Medidas de prevenção necessitam serem colocadas em prática com urgência.

O aumento da afinidade da população pelo futebol fez com que este se profissionalizasse, fato fundamental na expansão do futebol de forma global. O futebol já era considerado um esporte de massa em 1930, todavia, cabe ressaltar alguns aspectos que contribuíram posteriormente na sua expansão e disseminação. Uma delas foi referente às transmissões por rádio na década de 30, pelas quais se iniciou a expansão em relação ao esporte bretão (PALHARES *et al.*, 2012).

O Brasil está muito atrasado na elaboração de políticas públicas, de caráter sociocultural e educativo. Educação, saúde, infraestrutura, saneamento, mobilidade urbana e segurança, entre outras, são prioridades, de acordo com as premissas dos respectivos “cadernos de encargo”, bem como dos dois contratos assinados com o COI – Comitê Olímpico Internacional e com a Fifa – Federação Internacional de Futebol Associado pelo Estado brasileiro e não apenas pelos governos. Isso significa que o compromisso firmado em documento público e internacional deveria ser estratégico para o país, com planos e programas combinados de curto, médio e longo prazos, para dar conta, minimamente, do “antes”, do “durante” e do “depois” desses grandes acontecimentos (MURAD 2013).

A tabela 1 faz uma apresentação dos artigos utilizados para realização dessa revisão.

AUTORIA / ANO	LOCAL DO ESTUDO	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO	PERIÓDICO
Vieira e Siqueira / 2008	Rio de Janeiro - RJ	O problema da violência nos estádios e as torcidas organizadas de times de futebol: um ensaio teórico sobre importante fenômeno urbano da atualidade.	Refletir e organizar ideias sobre o fenômeno da violência nos estádios de futebol.	Caderno de Saúde Coletiva.
Vieira e Siqueira / 2008	São Paulo- SP	Violência entre Torcidas nos Estádios de Futebol: uma questão de Saúde Pública.	Trazer a debate a temática da violência entre torcedores nos estádios de futebol.	Saúde e Sociedade
Paixão e Kowalski / 2011	Campinas – SP	Emoção na torcida de futebol: Uma paixão perigosa.	Discutir o fenômeno futebol como uma paixão perigosa, aquela que induz indivíduos e grupos ao risco de morte.	Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP.

Moraes e Moraes / 2012	São Paulo – SP	Futebol e violência: Freud explica?	Verificar o surgimento, e teorias que analisem os comportamentos que transformam a alegria do futebol em agressão.	Estudos e Pesquisas em Psicologia.
Salvini, Souza e Marchi Junior / 2013	São Paulo – SP	A violência simbólica e a dominação masculina no campo esportivo: algumas notas e digressões teóricas	Apresentar, algumas conjecturas relacionadas ao exercício da violência simbólica e, sobretudo, da dominação masculina no campo esportivo.	Revista brasileira de Educação Física e Esporte
Lopes / 2013	São Paulo – SP	Dimensões ideológicas do debate público acerca da violência no futebol brasileiro	Objetivou responder: em que medida e como os discursos enunciados no atual debate público sobre a violência no futebol brasileiro acerca do torcedor vinculado a atos violentos podem ser considerados ideológicos, estabelecendo e sustentando relações de dominação?	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte
Murad / 2013	São Paulo – SP	Práticas de violência e mortes de torcedores no futebol brasileiro.	Analisar as relações entre a violência e o futebol no Brasil, estudando seus casos extremos: as mortes de torcedores causadas pelos conflitos entre torcidas.	Revista USP
Chistofaro et al. / 2014	Presidente Prudente–SP	Agressividade no futebol de campo: uma análise quantitativa das partidas da copa do mundo de 2010.	Analisar em jogos de futebol da copa do Mundo de 2010, a ocorrência de faltas violentas e seus determinantes.	Revista de Educação Física/UEM
Rodrigues e Sarriera / 2015	Porto Alegre – RS	Padrões de consumo de álcool e drogas em jovens torcedores de futebol	Determinar os padrões de consumo de álcool, maconha e cocaína numa amostra de 1.130 torcedores de futebol residentes no Estado do Rio Grande do Sul, e verificar se existem diferenças relacionadas ao	Revista Psicologia: Teoria e Prática.

			gênero, à faixa etária e ao pertencimento ou não a torcidas organizadas.	
Reis, Lopes e Martins / 2015	Porto Alegre – RS	As explicações de Eric Dunning sobre o hooliganismo a luz do contexto brasileiro: uma reflexão crítica.	Repensar as explicações de Eric Dunning sobre o hooliganismo à luz do contexto brasileiro.	Movimento

Tabela 1

Observamos que os estudos publicados foram realizados nas Regiões do centro-sul do Brasil, mostrando a necessidade de se realizarem estudos desse tipo nas regiões norte-nordeste, visto que o problema da violência no futebol não exclui essas regiões. Podemos enfatizar também o tema prevalente nos títulos dos trabalhos, observamos a prevalência dos temas: Violência, torcidas organizadas, emoção/paixão no futebol.

Ao analisar o objetivo dos trabalhos, observamos que discutem a prevalência da violência no esporte e buscam os motivos para tal acontecimento, para assim determinarem medidas preventivas para o mesmo.

A tabela 2, mostra o método de estudo realizado, cenário e população de estudos e resultados encontrados.

AUTORIA / ANO	MÉTODO	CENÁRIO DE ESTUDO	POPULAÇÃO ESTUDADA	RESULTADOS ENCONTRADOS
Vieira e Siqueira / 2008	Ensaio teórico de pesquisa	Sites e obras de referência, dentre elas, livros e periódicos, sendo consultadas as bases de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO e ADOLEC, vinculadas à BIREME.	Foram usadas 31 referências para leitura e análise. Sendo publicados nas últimas três décadas; redigidos nas línguas inglesa, espanhola e/ou portuguesa.	Observou-se que a prevenção é um importante caminho a ser adotado, a necessidade de uma articulação coletiva, de caráter intersetorial e multiprofissional para superá-lo.
Vieira e Siqueira / 2008	Revisão de Literatura	Livros, periódicos, anais de congressos, também, base de dados da literatura científica on-line.	Consulta à Secretaria de Saúde Pública e à Polícia Militar do Estado de Pernambuco.	Este artigo propõe uma reflexão sobre a possibilidade de propostas e procura apontar caminhos para uma mudança de comportamento tão atual.
Paixão e Kowaski / 2011	Pesquisa bibliográfica	Foram utilizadas as fontes bibliográficas do tipo de publicação, encontradas em livros, artigos, sites e	Organizou-se o estudo a partir da fundamentação na teoria da emoção e da paixão e estabeleceram-se relações entre paixão e ira - poder	Aponta para o fato que a emoção pode ser violenta. Propõe-se a efetivação da regulamentação em que se estrutura o futebol, para se evitar o descontrole das paixões e emoções pelos torcedores e a banalização

		publicações avulsas.	e violência e sua repercussão no comportamento violento de torcedores que frequentam os estádios.	de atos violentos e mortes.
Moraes e Moraes / 2012	Artigo Original	Fontes bibliográficas do tipo de publicação, encontradas em livros, artigos, sites e publicações avulsas.	Textos de Freud (1921/1980), Le Bon (1912) e McDougall (1920/2005).	As teorias de Freud podem ser associadas às questões discutidas. Tais questões devem ser pensadas para além do âmbito dos aspectos sociais, culturais, econômicos, bem como da educação.
Salvini, Souza e Marchi Junior / 2013	Artigo Original	Análise sociológica de Pierre Bourdieu	Avançar no tratamento da violência simbólica e dos usos legítimos do corpo como uma das formas sutis da dominação masculina reproduzida no campo esportivo.	A distinção e a legitimação nos esportes não se reportam somente a aceção econômica das práticas no sentido clássico e burocrático, mas sim, em evidenciar que a distinção simbólica entre as várias modalidades esportivas difundidas entre os diferentes sexos
Lopes / 2013	Artigo Original	O Conceito de ideologia de John B. Thompson foi adotado, bem como a sua proposta metodológica: a hermenêutica de profundidade	Num primeiro momento, o contexto sócio-histórico do debate em questão foi analisado. Em seguida, sua estrutura formal ou discursiva. E, em um terceiro momento, essa estrutura foi interpretada à luz do contexto sócio-histórico.	O referido debate adota uma narrativa que estigmatiza os torcedores vinculados a atos violentos e que essa narrativa atinge diretamente os torcedores organizados, mantendo-os em uma situação de dominação.
Murad / 2013	Artigo Original	Técnicas quantitativas com análises qualitativas, as quais se basearam nos parâmetros dos órgãos da segurança pública e da justiça brasileiras, além de interpretações sociológicas e históricas.	O mapeamento dos torcedores mortos foi feita em jornais e revistas, e a confirmação e aprofundamento, nos inquéritos das delegacias policiais.	As práticas de violência no mundo do futebol, seu lado mais obscuro e preocupante, muitas vezes se sobrepõem ao espetáculo, no melhor sentido da palavra, como cultura popular, criatividade coletiva, identidade, sociabilidade, sentimento de pertença.
Chistofaro et al. / 2014	Artigo Original	Foram analisados 16 jogos da fase final dessa competição	A descrição dos dados foi feita em forma de taxas/prevalências. A correlação de Spearman foi empregada para analisar o relacionamento entre as variáveis. O teste qui-	Ao todo, 18,4% das faltas foram consideradas violentas. Goleiros/zagueiros foram quem mais utilizaram esta infração. Houve associação entre gravidade da falta e ocorrência de cartões ($p= 0,001$), e correlação entre nível da falta e grau de punição ($r= 0,65$; $p= 0,001$). Local do

			quadrado analisou a associação e a magnitude das associações foi observada pela Regressão Logística Binária	campo parece ser determinante na ocorrência de ações violentas no futebol de alto nível.
Rodrigues e Sarriera / 2015	Artigo Original	Torcedores de futebol residentes no Estado do Rio Grande do Sul.	1.130 torcedores de futebol residentes no Estado do Rio Grande do Sul.	Os resultados apontam diferenças significativas nos padrões de consumo dos torcedores, sendo os homens na faixa etária de 23 a 25 anos, em dias de jogos, os que apresentam maior consumo. Verificam-se ainda diferenças significativas entre integrantes de torcidas organizadas e não integrantes.
Reis, Lopes e Martins / 2015	Artigo Original	Explicações de Dunning sobre o hooliganismo	Explicações sobre o tema a partir das quais e contra as quais o autor elaborou as suas. Explicações nos estudos sobre torcidas organizadas e/ou violência no futebol brasileiro e a pertinência de tal incorporação	Sejam quais forem suas limitações, Dunning estava correto ao se preocupar em ir além da descrição das particularidades do fenômeno da violência no futebol em cada região do mundo.

Tabela 2

Observamos a prevalência de artigos originais, tendo como fonte de pesquisas publicações de artigos e revistas, reportagens e muitas correlações com a psicologia/filosofia. No sentido de explicar o comportamento humano diante da situação de “emoção”.

Podemos inferir, de acordo com os estudos que o controle das emoções e da violência dentro e fora da situação de jogo é intenso. Se tornam comuns situações de discussões, ameaças verbais e até mesmo agressões morais. As torcidas organizadas ultrapassam os limites permitidos socialmente e emergem as formas arrebatadas de violência e brutalidade como estratégias inconsequentes, que buscam a intimidação dos times rivais (PAIXÃO e KOWASLKI, 2011).

As torcidas organizadas são descritas na literatura como subgrupos que manifestam comportamentos violentos e muitas vezes caracterizando o aspecto subcultural da juventude, como classe social, trabalho, desemprego, raça e gênero. O jovem com problemas familiares, excluído da escola e de um sistema de atendimento público de qualidade, identifica-se com os outros excluídos, que encontram nas torcidas organizadas um interlocutor para extravasar os seus anseios

(VIEIRA e SIQUEIRA, 2008). O papel das torcidas organizadas é muito prevalente no resultados da pesquisa, pois podemos inferir que o homem (prevalente no estudo), quando se encontra em bando, fica mais confiante e tende a banalizar suas atitudes.

A situação da violência é vista nos estádios e fora dele, em todas as classes sociais e na população principalmente adulta jovem. Dessa forma, a criação e aplicação de políticas de saúde pública nessa área são de sua importância, pois os dados estão cada vez mais preocupantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o significado atribuído ao futebol no Brasil e em todo o mundo, pode-se afirmar que às vivências de emoções se acontecem em situações de violência urbana e coletiva, tanto nas ruas das cidades quanto no interior dos estádios (PAIXÃO e KOWASLK 2011).

Nesse contexto, há outro aspecto menos divulgado pela mídia, o da violência, e da incapacidade crônica das autoridades judiciais, a violência repressiva da polícia, a formação de milícias, o uso da violência para alguns como a única maneira de sobreviver ou de obter justiça porque as autoridades responsáveis não são suficientes. Nas grandes cidades, a segregação espacial entre favelas e áreas residenciais, entre o centro e a periferia.

Pode-se ainda, dizer é que a violência caracterizou-se como parte intensa nas dimensões do cotidiano urbano contemporâneo, sendo que uma pista importante, diante da intolerância da “comunidade” esportiva e das “autoridades públicas” ao movimento de “torcidas organizadas”, cinge-se na indicação de que a repressão (policial, legal, etc.) contribui para manter uma “suposta ordem” (PIMENTA 2000). Portanto, o que a sociedade e mais especificamente os dirigentes dos festivais futebolísticos nos estádios não podem perder de vista é que o futebol representa, por vocação, a passagem do divertimento ocasional para uma experiência existencial institucionalmente organizada (PAIXÃO e KOWASLK 2011).

Desse modo, é necessário a realização de mais estudos em relação a esse tema, e a implementação de políticas públicas de segurança eficazes, visto que o futebol faz parte a cultura popular do Brasil, estando presente em diversos momentos das vidas do brasileiros.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Gustavo Andrada; SEFFNER, Fernando. **Aranha, macaco e veado: o legítimo e o não legítimo no zoológico linguístico nos estádios de futebol.** Movimento, Porto Alegre (RS), v. 22, n. 3, p.985-998, set. 2016.
- CHISTOFARO, Diego Giulliano Destro et al. **Agressividade no futebol de campo: Uma análise quantitativa das partidas da copa do mundo de 2010.** Rev. Educ. Fís/UEM, Presidente Prudente (SP), v. 25, n. 3, p.419-427, out. 2014.
- LOPES, Felipe Tavares Paes. **Dimensões ideológicas do debate público acerca da violência no futebol brasileiro.** Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo (SP), v. 27, n. 4, p.597-612, dez. 2013.
- MORAES, Gustavo Hermínio Salati Marcondes de; MORAES, Olga Maria Salati Marcondes de. **Futebol e violência: Freud explica?** Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro (RJ), v. 12, n. 1, p.145-157, jan. 2012.
- MURAD, Mauricio. **Práticas de violência e mortes de torcedores no futebol brasileiro.** Revista USP, São Paulo (SP), v. 99, n. 1, p.139-152, nov. 2013.
- PAIXÃO, Jairo Antonio; KOWASLKI, Marizabel. **Emoção na torcida de futebol: uma paixão perigosa.** Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas (SP), v. 9, n. 1, p.54-66, abr. 2011.
- PALHARES, Marcelo Fadori Soares et al. **Lazer, agressividade e violência: considerações sobre o comportamento das torcidas organizadas.** Motriz, Rio Claro (SP), v. 18, n. 1, p.186-199, mar. 2012.
- PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Violência entre torcidas organizadas de futebol.** São Paulo em Perspectiva, São Paulo (SP), v. 14, n. 2, p.122-128, jan. 2000.
- REIS, Heloisa Helena Baldy dos; LOPES, Felipe Tavares Paes; MARTINS, Mariana Zuaneti. **As explicações de Eric Dunning sobre o hooliganismo à luz do contexto brasileiro: Uma reflexão crítica.** Movimento: Revista da escola de educação física da UFRGS, Porto Alegre (RS), v. 21, n. 3, p.617-632, set. 2015.
- RODRIGUES, Anelise Lopes; SARRIERA, Jorge Castellá. **Padrões de consumo de álcool e drogas em jovens torcedores de futebol.** Revista Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo (SP), v. 17, n. 3, p.52-65, set. 2015.
- SALVINI, Leila; SOUZA, Juliano de; MARCHI JUNIOR, Wanderley. **A violência simbólica e a dominação masculina no campo esportivo: algumas notas e digressões teóricas.** Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo (SP), v. 26, n. 3, p.401-410, fev. 2012.
- VIEIRA, Ricardo Alexandre Guerra; SIQUEIRA, Gisela Rocha de. **Violência entre Torcidas nos Estádios de Futebol: uma questão de Saúde Pública.** Saúde Soc., São Paulo (SP), v. 27, n. 3, p.54-62, jan. 2008.

VIEIRA, Ricardo Alexandre Guerra; SIQUEIRA, Gisela Rocha de. **O Problema da violência nos estádios e as torcidas organizadas de times de futebol: um ensaio teórico sobre importante fenômeno urbano da atualidade.** Cad. Saúde Colet., Rio de Janeiro (RJ), v. 16, n. 1, p.21-34, jan. 2008.